APLICAÇÃO DA ESCALA DE BERG PARA A VERIFICAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Thaynara Luize das Mercês; Carla Cristina Alvarez Serrão; George Alberto da Silva Dias; Soraia Suellen Silva dos Santos; Thaís Sepêda Saraiva

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida temos também um aumento nas comorbidades associadas à velhice, dentre elas a queda. A diminuição do equilíbrio está diretamente relacionada a esses índices de quedas e na diminuição da qualidade de vida desses idosos. **Objetivo:** A pesquisa objetivou avaliar a qualidade de equilíbrio das idosas institucionalizadas de um abrigo de Belém através da escala de equilíbrio de Berg e verificar em qual tarefa as idosas apresentaram maior desequilíbrio. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 10 idosas com faixa etária entre 69 a 87 anos, cujo cognitivo apresentava-se preservado para a execução das tarefas. Foi utilizada a escala de equilíbrio de Berg com cada idosa, onde se utilizou cadeiras, degrau, fita métrica e um objeto. Para a análise dos dados, foi construído uma tabela com os resultados do teste, onde foi tabulado a média dos resultados finais para cada idosa. **Resultados:** Analisando os resultados, obteve-se uma média de 50,3 do escore total das pacientes. Já nas atividades individuais os movimentos que apresentaram menor escore foram o de número 12: Subir no degrau e alternar o apoio quatro vezes; 13: Apoiar um pé em frente ao outro sem desequilibrar; 14: Apoio unipodal por no mínimo 10 segundos, com uma média de 3; 2,9; 2,2, respectivamente. **Discussão:** Muitos idosos não chegam em boas condições a velhice, uns são mais dependentes e outros independentes. Os idosos podem ser acometidos por qualquer enfermidade que podem levar a alterações da mobilidade, equilíbrio e controle postural, sendo suscetíveis a quedas. As quedas são consideradas eventos rotineiros entre os idosos, causando escoriações, fraturas, limitações funcionais e de atividade de vida diária, medo e outros. Isso pode ocasionar um ciclo contínuo, pois a pouca atividade leva a uma maior debilidade do paciente. A escala de Berg avalia o equilíbrio dos pacientes em 14 situações de atividade de vida diária. O escore 50,3 está no grupo de baixo a moderado risco de quedas (grupo 53-34). Muitos estudos mostram que a tarefa 14 é a que causa maior instabilidade devido seu grau de dificuldade, sendo confirmado no presente estudo. **Conclusão:** Conclui-se que o grupo de idosos estudado corre o risco de sofrer quedas acidentais. Portanto, torna-se necessário um trabalho terapêutico e medidas profiláticas que aumentem esse escore e possibilitem a manutenção de um equilíbrio ideal a fim de proporcionar melhor qualidade de vida a essas idosas.